



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CATARINA VIANA MOTA

**A RELEVÂNCIA DO USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS NO ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

CATARINA VIANA MOTA

**A RELEVÂNCIA DO USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS NO ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M917r Mota, Catarina Viana.

A relevância do uso de diferentes metodologias no ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Catarina Viana Mota. - 2024.
43 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Prática docente. 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Ensino fundamental . I. Título

21. ed. CDD 372

CATARINA VIANA MOTA

A RELEVÂNCIA DO USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS NO ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção
do título de Graduada em Pedagogia.

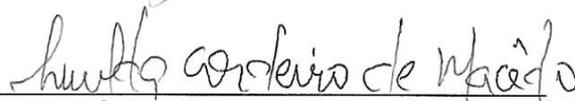
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 25/03/2024.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Lenilda Cordeiro de Macêdo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pelo dom da vida, e por me permitir vencer todos os obstáculos encontrados ao longo da graduação e da conclusão deste trabalho, sem Ele eu nada seria.

Ao meu pai, José David, e minha mãe, Maria Regiane, que sempre sonharam com esse momento de realização acadêmica, por todas as renúncias e o empenho que tiveram ao me educar, me impulsionando a ser quem hoje eu sou. E aos meus irmãos Ingrid, David, Daniel e Cristiane que me deram forças e animo durante toda a minha caminhada pessoal e profissional.

Aos meus amados colegas da melhor turma de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em especial às minhas amigas Maria Fernanda Sousa Lima e Sara Iasmin Ramalho dos Santos, que estiveram ao meu lado nessa longa e prazerosa jornada, dividindo angústias e alegrias, se tornando, além de verdadeiras parceiras, amigas e irmãs.

Aos meus queridos professores e professoras, que contribuíram muito na minha jornada acadêmica, me impulsionando na construção do saber, especialmente à professora Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, que me despertou uma forte admiração pelas suas falas, conduta e visão de mundo, e que tive a honra de tê-la como minha orientadora, me apoiando e guiando nesse processo de conclusão de curso, sempre com muita paciência, cuidado e sensibilidade, meu máximo respeito à pessoa incrível que ela é.

À banca examinadora, composta pela Profa. Dra. Lenilda Cordeiro de Macêdo e pela Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, que aceitaram fazer parte desse momento tão importante, dedicando seu tempo e atenção, contribuindo assim de forma significativa neste trabalho.

Por fim, a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indireta com a realização desse trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra" - Anísio Teixeira

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar, de forma crítico reflexiva, a relevância do uso de diferentes metodologias no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Para fundamentar teoricamente essa pesquisa, nos acostamos aos estudos de autores como: Libânio (2006), Freire (1996), Luckesi (1991) e Moran (2018), como também nos documentos oficiais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 9394/96), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2010) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998). A metodologia deste trabalho insere-se numa abordagem qualitativa de teor observacional-participante, a qual descreve a natureza, a abordagem educacional, o campo, os sujeitos e a nossa experiência, tecendo reflexões sobre o trabalho realizado. Durante a regência, realizamos atividades, como: produção de cordéis baseados nas vivências dos alunos; exercícios de habilidades matemáticas utilizando bingo; e desenvolvimento de competências financeiras por meio de um mercado lúdico simulado. Como resultado, identificamos que certas variáveis metodológicas podem contribuir de forma positiva na atuação do professor e no desempenho dos alunos. Por fim, concluímos que o uso de diferentes metodologias ativas se mostrou benéfico no meio educacional, tendo em vista que as crianças demonstraram um maior desenvolvimento na autonomia, na autoconfiança, na participação, na conversação e nas atividades em sala, bem como se mostram mais interessadas e motivadas durante a realização das atividades propostas.

Palavras-chaves: Metodologias; Prática docente; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present study aims to analyze, in a critical-reflective way, the impact of using different methodologies during the teaching-learning process in early years of elementary school. Theoretically, this research relies on studies by authors such as: Libânio (2006), Freire (1996), Luckesi (1991) and Moran (2018), as well as official documents, such as the "Foundations and Guidelines Law" (LDB, 9394/96), the "National Common Curricular Base" (BNCC, 2018), the "National curriculum guidelines for Basic Education" (DCNEB, 2010) and the "National Curricular Parameters" (PCN's, 1998). The methodology of this work is based on an observational-participant qualitative approach, through which the nature of our work, the educational approach, the area of activity, the subjects, and our experiences are described as we present reflections on the work carried out. During the regency, we carried out activities such as: production of *cordéis* based on the students' experiences; exercising of mathematical skills using bingo; and development of financial skills through a playful make-believe market. As a result, we identified that certain methodological variables can contribute positively to the teacher's and student's performances. Finally, we concluded that the use of different active methodologies proved beneficial in the educational environment, considering the children demonstrated greater development in autonomy, self-confidence, participation, conversation and realization of activities in the classroom, as well as appearing more interested and motivated during the proposed activities.

Keywords: Methodologies; Teaching practice; Teaching-learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	DELIMITANDO TENDÊNCIA, METODOLOGIA E MÉTODO.....	11
	2.1 Tendências Pedagógicas.....	11
	2.2 Metodologia de ensino.....	13
	2.3 Método de ensino.....	15
3	METODOLOGIA PASSIVA E ATIVA.....	17
4	MÚLTIPLAS METODOLOGIAS NOS DOCUMENTOS LEGAIS.....	20
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
	5.1 Coleta dos dados.....	25
	5.2 Campo de pesquisa.....	26
	5.3 Sujeitos.....	27
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - SEMESTRE 2023.1.....	29
7	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS METODOLOGIAS APLICADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - SEMESTRE 2023.2.....	32
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde as mudanças estão acontecendo de modo constante e rápido, nesse contexto, é preciso que os professores e as instituições educativas consigam se adaptar a essas transformações para que ofereçam um ensino de qualidade para os estudantes. Nessa perspectiva, as metodologias de ensino são sempre uma grande preocupação entre pais, professores e escolas, pois elas influenciam diretamente nos processos de aprendizagem das crianças, como também nos objetivos que a escola deseja alcançar.

Ao analisar o nosso sistema educacional, é possível observar que apesar das mudanças sociais ocorridas, o mesmo continua com fortes características tradicionais que comumente se restringe a apenas uma metodologia de ensino. Em vista disso, as escolas continuam julgando os alunos como indivíduos que aprendem de maneira igual, aplicando em todo o processo de ensino-aprendizagem um método unificador e padronizador.

Diante desse contexto, com acréscimo das nossas experiências como estagiárias observadoras no componente Estágio Supervisionado IV e, estagiárias regentes no Estágio Supervisionado V, no ensino fundamental, nos semestres de 2023.1 e 2023.2 respectivamente, pudemos analisar as dificuldades que diversos alunos apresentavam em sala de aula para compreender certos conteúdos. Pelo que pudemos perceber, os alunos muitas vezes não aparentavam ter dificuldades com o conteúdo em si, mas sim com entraves oriundos da metodologia utilizada pela professora para explicar o conteúdo. Tal metodologia era tradicionalista e não diversificada, o que não ajudava na compreensão e aprendizagem da matéria.

Frente a essa observação e inquietação, levantamos algumas indagações: O uso de diferentes metodologias poderia otimizar o processo de ensino e aprendizagem das crianças no ensino fundamental dos anos iniciais? Sobre essa questão, entendemos que romper com o uso limitado de metodologias pode favorecer a aprendizagem de um maior número de alunos, como também permitir que eles tenham a possibilidade de estar em contato com metodologias que os motivem a aprender e se desenvolver com mais autonomia.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a relevância, de forma crítico-reflexiva, do uso de diferentes metodologias no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, elencamos os

seguintes objetivos específicos: Caracterizar as diversas metodologias e suas filiações didático-pedagógicas; descrever e analisar as metodologias utilizadas por uma professora do 5º ano do ensino fundamental no nosso campo de estágio; descrever e analisar as metodologias utilizadas por nós, durante o componente Estágio Supervisionado V, em uma escola da rede pública municipal de Campina Grande.

A problemática de que trata esse estudo possui relevância social, em especial para os alunos, bem como para os professores, pois, ao utilizarem diferentes metodologias, os educadores podem atrair o interesse dos alunos, tornando suas aulas mais atrativas e produtivas. Assim, os alunos passam a se envolver mais no seu processo de aprendizagem. E, além disso, o próprio professor acaba por tornar as aulas em momentos prazerosos, divertidos, instigadores e significativos para ambas as partes.

Assim, entendemos que ao aplicar mais de uma metodologia no ensino dos assuntos, estamos fomentando possibilidades com o intuito de expandir a quantidade de alunos que possivelmente irão melhor compreender os conteúdos ensinados, reduzindo as dificuldades no campo da aprendizagem.

Essa complexa conjuntura educacional, despertou inquietação e um crescente interesse em pesquisar e estudar sobre as metodologias e seus diferentes enfoques voltadas ao campo educacional.

O presente artigo está dividido em 3 partes; A primeira busca identificar e descrever as diversas metodologias e suas filiações didático-pedagógicas; A segunda, relata e analisa observações feitas sobre as metodologias utilizadas por dois professores do 5º ano do ensino fundamental. Na terceira, e última, apresentamos, descrevemos e analisamos alguns procedimentos metodológicos utilizados pela autora desse trabalho, durante o período da vivência do Estágio Supervisionado V em uma turma do 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Campina Grande, na Paraíba.

Em relação à metodologia, explicitamos que nos fundamentamos na pesquisa de natureza qualitativa, visto que analisamos os dados de forma subjetiva, considerando as percepções captadas durante o período de estágio. Como apoio teórico para essas análises e reflexões subjetivas, nos embasamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2010) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998), como

também em autores como Libânio (2006), Freire (1996), Luckesi (1991) e Moran (2018).

2 DELIMITANDO TENDÊNCIA, METODOLOGIA E MÉTODO

Nos últimos anos, a sociedade passou por diversas mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas que contribuíram para o surgimento de novas metodologias, abordagens e novos métodos de ensino. Para um melhor aprofundamento é válido delimitar brevemente esses três pilares do ensino: tendência, método e metodologia.

2.1 Tendências Pedagógicas

As tendências pedagógicas, de forma geral, são um conjunto de concepções de diversos autores e filósofos referente à educação e sua prática educacional. Essas tendências, de acordo com Libânio (2006), são classificadas em liberais e progressistas. Sendo assim, o autor Luckesi (1991) acrescenta que na sociedade encontramos três perspectivas dessas tendências que são: educação como redenção, educação como reprodução e educação como transformação.

Posto isto, a redentora faz referência às pedagogias liberais que contemplam a tendência liberal tradicional, renovada progressista, renovada não diretiva e tecnicista, já a perspectiva transformadora que se traduz pelas pedagogias progressistas, abarcam a tendência progressivista libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

Nesse sentido, Libânio (2006) inicialmente explicita que a pedagogia liberal não faz referência à inovação, muito menos à democracia. Segundo o educador, o termo “liberal” teve sua origem ligada diretamente ao surgimento da sociedade capitalista. Posto isso, essas pedagogias visam, de certo modo, preparar os indivíduos para assumir papéis sociais no mercado de acordo com as capacidades individuais. Enfatiza-se aspectos culturais, propagando a ideia de que todos têm a mesma oportunidade, mas ignora as desigualdades sociais existentes na contemporaneidade expressas na meritocracia.

Na tendência liberal tradicional, o aluno é preparado para atingir metas, nesse sentido, os conteúdos, procedimentos didáticos e a relação entre professor-aluno não levam em consideração as vivências e a realidade em que o indivíduo está inserido, pois o que importa de fato é o valor intelectual, a autoridade do professor, as regras e os resultados.

A tendência liberal renovada é apresentada por Libânio (2006) dividida em duas versões distintas: a renovada progressivista e a renovada não-diretiva. Segundo Luckesi (1991), o papel da escola na tendência liberal renovada progressivista consiste em se adaptar às necessidades individuais de cada aluno, levando em consideração as suas vivências como também, o seu contexto social e as exigências sociais presentes em seu meio. Já a tendência liberal renovada não-diretiva destaca que o papel da escola está voltado para a formação emocional e psicológica dos educandos, valorizando o autodesenvolvimento e realização pessoal do indivíduo.

A tendência liberal tecnicista, segundo Libânio (2006), sujeita à educação à sociedade, visto que, tem-se como objetivo transferir conhecimentos com objetivo de qualificar e capacitar a mão de obra para formar bons funcionários. Nesse sentido, o instrumento principal desse processo não é o aluno ou o conteúdo da realidade, é a técnica juntamente com o método e sua aplicação buscando a manutenção do sistema capitalista.

As pedagogias progressistas são destacadas, pelo autor, como uma tendência que está voltada para analisar criticamente a realidade. Sendo assim, a escola tem como finalidade desenvolver nos educandos uma consciência crítica, social e política acerca do meio em que estão inseridos.

Nesse sentido, a tendência progressista libertadora, assim como destacado por Libânio (2006) não é focada no ensino escolar, visto que seu uso é informal, porém muitos educadores vêm se mostrando adeptos dessa tendência, visto que, a mesma é voltada para atividade oriundas da realidade que permitem que os alunos aprendam e desenvolvam uma consciência crítica, com o objetivo de atuarem ativamente na sociedade em prol da sua transformação.

A tendência progressivista libertária, de acordo com o educador, tem como base norteadora dos conteúdos, métodos e objetivos de ensino, a autogestão. Nesse sentido, pretende-se que a escola promova uma transformação sob o aluno no quesito personalidade focado em um sentido libertário e autogestionário.

A tendência progressivista crítico-social dos conteúdos, conforme explicitado por Libânio (2006), preocupa-se principalmente com a propagação de conteúdos que tenham significado e que estejam conectados com a realidade do aluno. Nesse sentido, visa preparar o educando pro mundo, para que ele possa agir socialmente nele e transformá-lo.

2.2 Metodologia de ensino

A metodologia faz referência, a princípio, ao estudo dos métodos, mas ela não se limita a isso, de acordo Manfredi (1993):

[...] poderíamos qualificar a metodologia do ensino, em uma perspectiva histórico-dialética da educação, como sendo um conjunto de princípios e/ou diretrizes sócio-políticos, epistemológicos e psico-pedagógicos articulados a uma estratégia técnico-operacional capaz de reverter os princípios em passos e/ou procedimentos orgânicos e sequenciados, que sirvam para orientar o processo de ensino-aprendizagem em situações concretas. (MANFREDI, 1993, p. 5)

Nessa perspectiva, compreendemos que a metodologia de ensino engloba um conjunto de técnicas, estratégias, abordagens, recursos e métodos, em geral costuma ter uma vertente ideológica ou uma visão de mundo, visando alcançar os objetivos educacionais de maneira eficiente e que corresponda a necessidade e realidade dos estudantes, trazendo também uma perspectiva sobre o conteúdo que deve ser ensinado, quem deve ensinar, como o professor deve ensinar, para quem deve ser ensinado e com qual propósito deve ser ensinado.

Posto isto, é válido salientar que metodologia não é método, os métodos são menos abrangentes e estão inseridos dentro das metodologias que são mais abrangentes, eles referem-se ao modo de como fazer determinada atividade. Manfredi (1993, p. 6) explicita que:

A concepção mais geral de metodologia do ensino, entendida como um conjunto de princípios e/ou diretrizes acoplada a uma estratégia técnico-operacional, serviria como matriz geral, a partir da qual diferentes professores e/ou formadores podem produzir e criar ordenações diferenciadas a que chamaremos de métodos de ensino. O método de ensino-aprendizagem (menos abrangente) seria a adaptação e a reelaboração da concepção de metodologia (mais abrangente) em contextos e práticas educativas particulares e específicas. (MANFREDI, 1993, p. 6)

As linhas pedagógicas metodológicas são diversas e se distinguem de várias maneiras, as diferenças mais evidentes estão na forma em que o conteúdo é abordado, no papel que os professores desempenham em sala de aula, na forma da aprendizagem e nos métodos. Nesta lógica, será destacado algumas das principais metodologias de ensino de acordo com as vertentes ideológicas, usando como referencial teórico o educador Luckesi (1991).

Na metodologia presente na tendência liberal tradicional, observamos que os conteúdos de ensino são separados das experiências de vida dos alunos e das

realidades sociais existentes, sendo repassadas para os alunos como verdade absoluta apenas os conteúdos julgados como relevantes intelectualmente. Os métodos utilizados são: exposição verbal da matéria e/ou demonstração da matéria. A aprendizagem se dá de modo repetitivo e mecânico, desconsiderando os conhecimentos vivenciados pelos alunos. Na relação professor-aluno: o professor assume uma posição de superioridade que exige uma atitude receptiva do aluno, conseqüentemente, essa postura impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula, os principais teóricos que fundamentam esse entendimento: Libâneo (2006) e Freire (1996).

Contra-pondo-se a metodologia tradicional, encontramos em Luckesi (1991) a metodologia posta na tendência liberal renovada progressista. Nessa, os conteúdos que são estabelecidos a partir das experiências dos alunos, frente às situações problemas. Os métodos utilizados partem das tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, ou seja, o método de solução dos problemas. A aprendizagem é baseada na motivação e estimulação de problemas, ou seja, o aluno aprende fazendo. No relacionamento professor-aluno, o professor assume o papel de auxiliar no desenvolvimento do aluno.

Na metodologia da tendência renovada não diretiva, ainda segundo Luckesi (1991), os conteúdos se baseiam na busca do conhecimento próprio dos alunos. Os métodos estão voltados para facilitar a aprendizagem dos alunos. A aprendizagem foca em desenvolver nos alunos a valorização do próprio "eu". A relação professor-aluno tem como centro o aluno, constrói-se uma relação autêntica, pessoal e respeitosa.

A metodologia da tendência liberal tecnicista, traz como principal representante o psicólogo behaviorista Skinner (1904-1990), os conteúdos são estruturados de forma ordenada com uma sequência lógica e psicológica. Os métodos partem de procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção das informações. A aprendizagem é baseada no desempenho do aluno. O relacionamento professor-aluno é objetivo, o professor é quem transmite as informações e o aluno deve fixá-la.

Na metodologia da tendência progressivista libertadora, também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, os conteúdos partem de temas gerados que são extraídos da problematização do cotidiano dos alunos. Os métodos são marcados por grupos de discussão. A aprendizagem se dá por meio da valorização das vivências

dos alunos, como também pela codificação-decodificação e resolução de problemas. A relação professor-aluno fundamenta-se no diálogo, de forma horizontal.

A metodologia da tendência progressivista libertária, teve o pedagogo Celestin Freinet como seu principal autor, envolve conteúdos cujo as matérias são postas, mas não exigidas. Nos métodos é utilizado a vivência grupal na forma de autogestão. Na aprendizagem também é valorizada as experiências do aluno, em seu aspecto informal por meio de grupos. O relacionamento professor-aluno é não diretiva, sendo assim, o professor é apenas um orientador e os alunos são mais livres.

Por fim, a metodologia na tendência progressivista crítico social dos conteúdos, tiveram suas propostas desenvolvidas, no Brasil, pelo professor e filósofo Dermeval Saviani, os conteúdos são culturais universais que partem da perspectiva social. Os métodos partem de uma relação direta com a experiência do aluno. A aprendizagem é baseada em estruturas cognitivas já estruturadas dos alunos. A relação professor-aluno tem a participação ativa do aluno, tendo o professor como um mediador entre o saber e o aluno.

Portanto, ao estabelecermos com clareza os objetivos educacionais é crucial que pensemos em uma metodologia assertiva, que esteja de acordo com o que almejamos alcançar durante o processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido, é preciso que nos atentemos sempre ao contexto e as necessidades presentes em cada local e grupo social, para que esses objetivos sejam alcançados de forma efetiva.

2.3 Método de ensino

Em relação ao termo método no contexto educacional, refere-se a um conjunto organizado de procedimentos, estratégias e abordagens utilizados por um professor para facilitar a aprendizagem dos alunos (mediadores), a fim de alcançar objetivos educacionais. Segundo Libânio (2006), o método de ensino é um elemento crucial na prática educacional, entretanto deve ser visto dentro de um contexto mais amplo, sem se limitar a uma abordagem específica, nesse sentido, deve estar integrado às concepções pedagógicas, aos objetivos educacionais, às características dos alunos de forma flexível e adaptativa. Posto isto, para o autor o método deve priorizar a formação do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e a formação integral dos estudantes.

Libânio (2006) classifica os métodos de ensino em cinco categorias. Na primeira, o método de exposição o professor organiza os conteúdos de forma clara e lógica, dividindo-os em partes compreensíveis e sequenciais. Ele estrutura o conhecimento de maneira a facilitar a compreensão dos alunos, nesse sentido o aluno tem função receptiva. Na segunda, o método do trabalho independente, oferece atividades para os alunos que são orientadas pelo professor, com intuito dos alunos resolverem de forma autônoma e independente.

A terceira, o método de elaboração conjunta consiste em uma estratégia pedagógica que envolve a colaboração ativa entre o professor e os alunos na construção do conhecimento, elaboração, discussão e análise dos conteúdos. A quarta categoria, o método do trabalho em grupo é uma estratégia pedagógica que envolve a organização dos alunos em equipes para colaborar na realização de tarefas, projetos ou atividades de aprendizagem. O objetivo é promover a cooperação, a comunicação, o pensamento crítico, a resolução de problemas e o aprendizado colaborativo. Por fim, a quinta, as atividades especiais são aquelas que complementam todos os métodos de ensino e que contribuem ativamente para a assimilação dos aprendizados.

3 METODOLOGIA PASSIVA E ATIVA

Como foi possível destacar anteriormente, a metodologia de ensino está ligada ao modo pelo qual se dá o processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, a forma de ensinar e aprender pode variar de acordo com os objetivos e perspectivas direcionadas ao papel do professor e aluno durante o processo educacional, entretanto, ela também está relacionando as dimensões internas da escola, envolvendo dimensões sociais, políticas e culturais. Nesse sentido, de acordo com as narrativas de alguns autores, pode-se destacar o autor Freire (1996), que enfatizam a necessidade e importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, no seu envolvimento, tendo como base o diálogo e motivação, compreendo que existe uma divisão entre as metodologias, sendo assim elas podem ser divididas em dois grupos principais, que englobam diferentes vertentes, são elas: “metodologias passivas e metodologias ativas”.

De acordo com Freire (1996), metodologias passivas são baseadas em transmitir os conteúdos por meio de aulas expositivas com abordagens e métodos de ensino que enfatizam a transmissão de informações do professor para os alunos de forma mais direta, unidirecional e receptiva, com pouco envolvimento ativo por parte dos alunos. Nesse sentido, o professor desempenha o papel principal e central durante a entrega do conteúdo, já os alunos são consequentemente direcionados a exercer uma posição mais passiva, recebendo os conhecimentos, são concebidos como folhas em branco, nas quais serão depositados os conteúdos.

Alguns exemplos de métodos que estão inclusos na metodologia passiva são as aulas expositivas: O professor fala e apresenta informações de maneira organizada, enquanto os alunos ouvem. Outro exemplo é a leitura silenciosa: os alunos recebem materiais de leitura e são solicitados a lê-los sozinhos. Também se enquadra nessa exemplificação as atribuições de tarefas individuais: os alunos recebem tarefas individuais, como exercícios de escrita ou problemas a serem resolvidos.

Contraopondo a essa metodologia passiva, surge na década de 1980 a metodologia ativa, tendo como principais autores que são referência no assunto, John Dewey (1859-1952), Jean Piaget (1896-1980) e Paulo Freire (1921-1997), eles já estudavam e utilizavam essa abordagem, porém não utilizavam esses conceitos em suas obras.

Devido a amplitude dos conceitos de metodologias ativas existente atualmente, é válido destacar que usaremos como centro o conceito de metodologias ativas dos autores Moran e Bacich (2018, p. 4), para que seja possível compreendermos com clareza suas especificidades, sendo assim:

Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam por meio de modelos híbridos, com muitas combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (Moran e Bacich, 2018, p. 4).

Conforme citado acima, metodologias ativas valorizam o protagonismo do aluno, nesse sentido, ele é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em relação ao seu próprio processo de aprendizagem, possibilitando trabalhar a autonomia e autorregulação, partindo sempre do interesse e realidade do aluno através de discussões, projetos, trabalhos em grupos e atividades práticas.

Nesse sentido, compreendemos que ao utilizar metodologias ativas os professores também assumem um posicionamento ativo na sala de aula, posto isso Moran (2018, p.49) afirma:

O papel ativo do professor como designer de caminhos, de atividades individuais e em grupo é decisivo e diferente. O professor torna-se, cada vez mais, um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

Sendo assim, nessa relação professor-aluno, a aprendizagem é o foco, o aluno torna-se o centro e o professor atua como mediador e orientador no processo de ensino-aprendizagem, podendo construir uma relação baseada no diálogo e trocas de conhecimentos.

Ao discorrer sobre as metodologias ativas, Moran (2018) também explicita alguns métodos e estratégias de aprendizagem, são elas: a aprendizagem baseada em resoluções de problemas (PBL- do inglês problem-based learning) nesse método, os alunos trabalham juntos para buscar diferentes causas possíveis para um problema.

A aprendizagem baseada em projetos, os alunos se envolvem em projetos que tenha ligação com sua vida fora do ambiente escolar, que requerem pesquisa,

colaboração e a aplicação de habilidades e conhecimentos para achar uma solução específica.

A aprendizagem baseada na investigação (ABIn), mencionada pelo autor, os estudantes, trabalham individualmente ou em grupo, tendo o professor como orientador, eles vão investigar, pesquisar, ponderar, analisar certas problemáticas para que possam chegar a soluções ou interpretações viáveis e coerentes.

A aprendizagem cooperativa, envolve a divisão dos alunos em grupos, nos quais eles colaboram para atingir objetivos de aprendizagem, compartilhar conhecimentos e resolver problemas juntos. No método da sala de aula invertida os alunos estudam os materiais antes da aula e usam o momento em sala para discussões, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas com o professor.

A aprendizagem autodirigida os alunos têm a responsabilidade de definir suas metas de aprendizagem, explorar tópicos de interesse pessoal e tomar a iniciativa em sua própria educação. No ensino por meio de jogos e simulações, utiliza-se de jogos educacionais e simulações para engajar os alunos, permitindo que eles experimentem situações do mundo real de forma controlada.

Por fim, o uso de tecnologia, que integra as ferramentas tecnológicas, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos interativos e recursos multimídia, objetiva enriquecer a experiência de aprendizagem. As metodologias ativas podem ser adaptadas de várias maneiras, dependendo das necessidades dos alunos e das metas de aprendizagem. Elas visam criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

4 MÚLTIPLAS METODOLOGIAS NOS DOCUMENTOS LEGAIS

O ensino fundamental segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica aponta que:

Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, de sorte que mais adequado seria falar de infâncias e adolescências no plural (Brasil, 1999, p. 112).

Nessa perspectiva, o ensino fundamental é um estágio crucial na formação das crianças e adolescentes, proporcionando as bases necessárias para um desenvolvimento acadêmico, social e emocional saudável, além de prepará-los para enfrentar os desafios futuros. Compreendemos também que nessa fase os alunos demonstram e criam seus próprios interesses, sendo assim é importante também que as múltiplas metodologias estejam presentes para que seja possível explorar esses interesses durante o processo de aprendizagem.

Os professores desempenham um papel importante nessa etapa, guiando os alunos por meio do currículo e ajudando-os a desenvolver diversas habilidades. Logo, Libânio (1994) destaca que o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas desempenha um trabalho fundamental no desenvolvimento completo dos alunos e na elaboração de um espaço de aprendizagem significativo. De acordo com o autor, o professor precisa estabelecer relações positivas, construindo assim um ambiente de confiança, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias, fazer perguntas e participar ativamente.

O educador também deve atuar como uma espécie de mediador, ajudando os alunos a construírem significados, desenvolver senso crítico, resolver problemas, explorar e questionar os assuntos. À vista disso, o professor tem que traçar estratégias de ensino adequadas, materiais relevantes, métodos avaliativos e abordagens de ensino que atendam às necessidades individuais dos alunos, aos objetivos educacionais e ao contexto da turma.

Posto isto, para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva é necessário que o docente, compreenda que cada aluno é único, possui suas individualidades, dificuldades, habilidades, com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, dessa

forma será possível pensar e adaptar as diferentes metodologias para atender a particularidade de cada educando.

Atualmente apesar de todos os avanços na área educacional, a maioria das escolas continuam a seguir um padrão restrito e excludente, que ensina de uma única forma e tende a avaliar todos os alunos de forma igual, exigindo os mesmos resultados premeditados, ignorando as múltiplas formas de aprender e ensinar.

Inicialmente, na educação infantil os professores utilizam de diferentes metodologias, entretanto quando as crianças passam para o ensino fundamental e assim por diante, o uso diversificado dessas metodologias se reduzem significativamente e gradualmente a cada ano que se passa. Porém, usar diferentes metodologias na educação é uma abordagem pedagógica extremamente importante, que visa enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, promovendo uma compreensão mais relevante, aprofundada e abrangente dos conteúdos, bem como desenvolver habilidades que são essenciais para o mundo atual.

Nessa perspectiva, compreendemos que os alunos aprendem de formas diferentes posto isso, Moran (2018, p. 39) afirma:

Aprendemos também de muitas maneiras, com diversas técnicas e procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados. A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

Sendo assim, pode-se dizer que alguns aprendem melhor através da leitura, ouvindo, vendo, enquanto outros preferem aulas práticas, discussões em grupo, ensinar aos outros, e essas diferentes formas de aprender podem ser mescladas pelo aluno durante todo o processo de aprendizagem. A incorporação de diferentes metodologias acomoda essas diferentes preferências, tornando a aprendizagem mais eficaz para um grupo diversificado de estudantes.

Sendo assim, utilizar metodologias e métodos de ensino variados pode manter os alunos envolvidos e motivados, uma vez que a monotonia pode levar ao tédio e à perda de interesse, à vista disso acreditamos que alternar entre palestras, discussões em grupo, atividades práticas, projetos e tecnologia pode manter o ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) afirmam que:

[...] é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e sobretudo, do trabalho coletivo. (PCN, 1997, p. 25).

Posto isso, essa diversificação também contribui para o futuro do aluno, pois a vida e o trabalho modernos requerem uma variedade de habilidades, desde a capacidade de trabalhar em equipe, criatividade, boa comunicação/argumentação até a adaptação e flexibilidade a novas situações. Essa exposição a diferentes metodologias de ensino ajuda os estudantes a se acostumarem a diferentes ambientes e a desenvolverem habilidades transferíveis.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua educação básica no Brasil. Nesse sentido, no que se refere a metodologia de ensino, no documento encontramos inicialmente um tópico que enfatiza a necessidade do uso diversificado das metodologias e estratégias de ensino para suprir a necessidade de diferentes grupos.

selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.; (BRASIL, BNCC, 2018, p. 17)

Entretanto, ao longo da BNCC (2018), não é prescrito nenhuma metodologia de ensino de forma específica, porém ao estabelecer as competências e habilidades durante as etapas de ensino, sua proposta de forma global determina que o aluno deve: “saber fazer”, “aprender a aprender”, ser comunicativo, criativo, colaborativo, produtivo, participativo, analítico-crítico, autônomo e proativo, nesse sentido, conseguimos identificar que essas especificidades correspondem de forma indireta ao uso de metodologias ativas.

Dentro dessa perspectiva, esse documento traz alguns métodos que podem ser aplicados dentro dessa vertente como por exemplo: aprendizagem baseada em problemas (PBL); ensino híbrido; estudo de caso; gamificação; mão na massa – *hands on*; promoção de seminários e discussões; sala de aula invertida; *storytelling*.

Portanto, a prática dessas metodologias ativas visa formar alunos ativos e responsáveis por construir seus conhecimentos, partindo da realidade e problemas reais, tendo o professor como seu orientador nesse processo.

Os PCNs (1997) são um conjunto de parâmetros curriculares no contexto do sistema de ensino brasileiro. Elas foram desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil e têm o objetivo de orientar a elaboração dos currículos escolares, bem como a prática pedagógica nas escolas do país. Os PCNs foram criados para auxiliar os educadores na definição de metas e objetivos para a educação básica no Brasil.

Nesse sentido, o propósito do Ministério da Educação e do Desporto, ao consolidar os Parâmetros, é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. (PCN, 1997, p. 4)

Assim como a BNCC (2018), os PCNs (1998) não definem uma metodologia de fato, mas é enfatizado, também ao longo de todo documento a importância de uma prática educativa que vise formar cidadãos autônomos e participativos. Sendo assim, pode-se deduzir que os parâmetros propõem o uso de metodologias ativas para alcançar os objetivos propostos, visto que, os princípios que norteiam sua didática geral estão ligados a metodologias que valorizam a participação dos alunos, suas vivências, seus conhecimentos e as interações entre professor-aluno como também aluno-aluno.

Os variados tipos de metodologias sejam elas ativas ou passivas que foram apresentadas e discutidas anteriormente, de forma individual, configuram um melhor desempenho educacional com o seu uso em conjunto com outras metodologias, visto que, é necessário que o ensino vise além da aprendizagem dos conteúdos disciplinares, a intenção de ensinar ao estudante e oferecê-lo ferramentas para aprender a aprender.

Nesse sentido, certamente, as metodologias tradicionais assim como as metodologias mais modernas e ativas de ensino também têm seu valor na educação e em outros contextos. É importante notar que a eficácia de qualquer metodologia de ensino depende de vários fatores, incluindo o contexto, a forma como o professor utiliza das metodologias e métodos, os objetivos de aprendizagem, as características dos alunos e as preferências do educador.

Portanto, não se pode condenar como verdade absoluta a ineficiência de um determinado método, pois seu resultado benéfico vai variar de acordo com os diversos fatores citados acima. Uma abordagem equilibrada que incorpora tanto métodos tradicionais quanto inovadores pode ser a mais eficaz para atender às diversas necessidades dos alunos.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de atingir os objetivos propostos por esse estudo, adotamos para realização deste trabalho uma metodologia de caráter qualitativa, pois segundo Strauss e Corbin (2009), esse método diz respeito a “qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação” (STRAUSS; CORBIN, 2009, p. 23).

Além disso, essa modalidade de pesquisa possibilita uma aproximação entre o pesquisador e o objeto de estudo, o que ocorre quando se busca conhecer o surgimento de um fenômeno ou relatar uma experiência vivida. É o caso deste estudo, que também é de cunho exploratório, com objetivo descritivo, alinhado com Marconi e Lakatos (2003), ao afirmarem que os: estudos exploratório-descritivos combinados – são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. (Marconi; Lakatos, 2003, p. 188).

Ainda de acordo com tais entendimentos, o presente trabalho também é do tipo relato de experiência, no qual descrevo nossas experiências vivências durante os componentes de Estágio Supervisionado IV (Estágio de Observação) no semestre 2023.1 e Estágio Supervisionado V (Estágio Docência), em 2023. 2, sob orientação da professora Doutora Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, do *Campus I* da UEPB, no qual divide responsabilidades, desde algumas ações de planejamento da sequência didática e intervenção-didático na sala de aula do 4º ano do Ensino Fundamental.

5.1 Coleta dos dados

Nesta pesquisa, coletamos informações por meio dos relatórios que produzimos durante o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado IV e V, no semestre de 2023.1 e 2023.2. No Estágio IV, dentre as atividades direcionadas pela professora do componente, nós produzimos um relatório, nele anotamos as nossas observações sobre o desenvolvimento das atividades, os conteúdos abordados, as metodologias utilizadas, relação professor-aluno, relação aluno-aluno, envolvimento dos alunos, assimilação dos conteúdos, o planejamento da intervenção didático-pedagógica, a leitura crítica da experiência de estágio e a descrição/análise

crítica da prática didático-pedagógica vivenciada na sala de aula do 5º ano do ensino fundamental.

O registro escrito desses momentos observados em sala de aula nos ajudou a estabelecer melhor nossas inquietações, ideias, sentimentos e pensamentos, pois essa experiência nos permitiu refletir sobre a nossa prática e a dos professores regentes, lembrando assim, a importância de não dissociarmos a prática da teoria, para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva e haja de fato uma formação significativa. Posto isso, Warschauer (1995, p. 62-63) afirma que:

[...] o registro ajuda a guardar na memória fatos, acontecimentos ou reflexões, mas também possibilita a consulta quando nos esquecemos. Este “ter presente” o já acontecido é de especial importância na transformação do agir, pois oferece o conhecimento de situações arquivadas na memória, capacitando o sujeito a uma resposta mais profunda, mais integradora e mais amadurecida, porque menos ingênua e mais experiente, de quem já aprendeu com a experiência. Refletir sobre o passado (e sobre o presente) é avaliar as próprias ações, o que auxilia na construção do novo. E o novo é a indicação do futuro. É o planejamento.

Sendo assim, ao lermos o relatório, o qual tivemos a oportunidade de ressignificar o espaço do Ensino Fundamental observado, analisar as atividades propostas, da rotina da sala de aula, dos processos interativos, do processo de inclusão, dos problemas e desafios enfrentados e refletir sobre a prática observada, fomos avaliando aquilo que consideramos relevantes para pesquisa, a partir das observações feitas sobre os acontecimentos diários, sempre questionando, refletindo sobre as vivências, mas também buscando entender o lado da professora, alunos e o contexto educacional em que os mesmos estão inseridos.

5.2 Campo de Pesquisa

Para evitarmos maiores exposições nesta pesquisa, optamos por mantermos o sigilo sobre o nome da escola e dos professores em questão durante a descrição das características estruturais e profissionais que são importantes para considerar o espaço educacional. Sendo assim, a escola municipal é composta por uma equipe técnica formada por uma Supervisora Educacional, formada em Letras e Pedagogia, com pós-graduação em Supervisão e Orientação Educacional e Mestrado em Formação de Professores; uma Orientadora Educacional, formada em Letras e Pedagogia, pós-graduada em Coordenação Pedagógica e mestra em Língua

Portuguesa e uma Assistente social de nível superior e pós-graduada em Políticas Públicas e Saúde Pública. A citada equipe atende aos turnos manhã e tarde.

O corpo docente da referida escola é constituído com 28 professores, obedecendo à seguinte qualificação: 29 são licenciados, dos quais 18 são especialistas e 01 tem mestrado. Conta com um professor de Inglês, por ser uma escola bilíngue; dois professores de Educação Física e um professor de Capoeira. Tem também 15 funcionários do Apoio Escolar com formação pedagógica, dentre os quais, 14 têm graduação e 07 são especialistas.

A instituição atende do Ensino Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, com 667 crianças matriculadas, dentre as quais 56 estão no Pré escolar 1; 62 estão no Pré escolar 2; 98 no 1º ano; 102 no 2º ano; 109 no 3º ano; 112 no 4º ano; 128 no 5º ano; 67 no AEE (Sala de Recurso Multifuncional). Totalizando 318 no turno da manhã e 349 no turno da tarde. A sala é formada por meninos e meninas.

Quanto à infraestrutura da escola, essa pode ser considerada de boa qualidade, pois possui 01 Secretaria, 01 Sala de direção, 01 Sala de leitura, 07 Sanitários femininos, 07 Sanitários masculinos, 01 Pátio, 01 Cozinha, 12 Salas de aula, 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado, 01 Sala de Apoio Técnico-Pedagógico, 01 Almojarifado, 01 Playground e 01 Pracinha. A escola também disponibiliza recursos didáticos que favorecem o processo de ensino e aprendizagem são eles: acervo de aproximadamente 1000 livros (Literatura Infantil e paradidáticos), kits de fantoches, palco de fantoches, fantasias, DVD's Infantis, aventais para contação de história, projetor multimídia, micro system, computadores, caixas de som amplificadas com mesa de som, notebook, TV, chromebooks, entre outros equipamentos e mobiliário.

5.3 Sujeitos

Esta pesquisa contou com a participação de professores e alunos. No primeiro momento no Estágio Supervisionado IV, de cunho observatório, tivemos o contato com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composto por 30 alunos na faixa etária entre 10 e 13 anos de idade, e nessa turma havia dois professores que nomeamos de forma fictícia de professores A e B, a professora A ensina as disciplinas de língua portuguesa, ciências, artes e redação. Já o professor B ensina as disciplinas de matemática, história e geografia. E sempre após o intervalo ocorria a troca dos alunos entre as duas salas.

No segundo momento do estágio docente, ocasião em que atuamos na turma do 4º ano do ensino fundamental, constituído por 24 alunos, na faixa etária entre 9 e 11 anos, contendo apenas uma professora, que nomearemos durante o trabalho de professora C.

Em relação a turma, observamos que cada aluno/a possui sua particularidade, uns eram mais tímidos, outros com mais extrovertidos, uns realizam as atividades com mais facilidade que outros. Sendo importante destacar que, os alunos do 5º ano possuíam muita dificuldade na escrita das palavras/frases, leitura e interpretação de texto, já a maioria dos alunos do 4º ano apresentaram uma melhor desenvoltura nesses aspectos.

Os professores A e B do 5º ano apresentaram uma postura mais rígida e por vezes grosseira e ríspida em sala de aula, e a professora C do 4º ano se mostrou. Apesar de firme, ser mais flexível com os alunos.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - SEMESTRE 2023.1

Como explicitamos anteriormente ao delimitar o conceito de metodologia, compreendemos que a metodologia é abrangente e leva em consideração os contextos, as práticas educativas, os métodos, a concepção de aprendizagem, a atuação dos professores e suas relações com os alunos.

Dessa forma, observamos que durante as aulas observadas nos dias 20 e 27 de abril, 4, 8, 9, 10, 11, 18 e 25 de maio, a metodologia aplicada pelos professores A e B, no 5º ano, seguia única e exclusivamente os princípios da tendência tradicional, posto isso, observamos que os professores eram o centro do processo de aprendizagem e transferiam os conteúdos para os alunos de forma passiva, como por exemplo, na aula de artes foi solicitado que os alunos abrissem o caderno de desenho e desenhassem o que quisessem sem nenhum contexto, conversação ou estímulo, em outra ocasião, no início da aula, a mesma professora distribuiu uma folha já com um desenho impresso e pediu aos alunos para colorir, enquanto isso acontecia, a professora sentava numa mesa ao fundo da sala em seu notebook, esse fato se repetiu algumas vezes.

Frente a esses procedimentos, analisamos que a metodologia utilizada pela educadora no encaminhamento da atividade de artes, nesse momento, não apresentou nem ao menos o método da exposição verbal que era usado com tanta frequência pela mesma, de modo breve e repetitivo, esperando constantemente dos alunos respostas pré-estabelecidas, sem gerar reflexão ou perguntas aos alunos, sendo assim, a atividade posta para os alunos sem uma contextualização ou explicação mínima, tornou-se uma atividade sem sentido educativo.

A professora A, dificilmente escrevia no quadro, apenas entregava atividades impressas, tratando brevemente sobre o conteúdo, sem utilizar livro ou recurso didático produzido por ela ou disposto pela escola. No que diz respeito aos conteúdos das áreas específicas, durante nosso período de observação, vimos uma aula de língua portuguesa sobre sinônimo, antônimo e homônimos. Nessa ocasião, a professora utilizou uma metodologia interativa, mas ainda sim seguindo alguns princípios da metodologia tradicional, visto que, nesse momento ela escrevia algumas

palavras no quadro e perguntava aos alunos em que termo a palavra em questão se enquadrava, apenas um rápido momento de pergunta e resposta, certo e errado.

No que diz respeito a metodologia, adotada pelo professor B, vimos que ele geralmente escrevia as atividades no quadro para os alunos copiarem. Observamos que parte dos alunos passavam quase a aula toda copiando, após a maioria terminar, ele explicava o conteúdo e em seguida solicitava que os alunos respondessem as questões no livro didático. Alguns alunos demonstraram não entender a explicação dada pelo professor sobre o assunto tratado, sendo assim, a maioria dos alunos não conseguiam interpretar as perguntas e conseqüentemente não conseguiam respondê-las, solicitando constantemente a nossa ajuda e do professor, que para explicar aos alunos, ele lia e respondia o que se deveria colocar em cada questão.

A partir desse acontecimento conseguimos entender com clareza o que Paulo Freire quis dizer ao escrever que a educação tradicional/bancária “é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo” (Freire, 2000, p. 101). Sendo assim, nessa metodologia aplicada pelo professor em questão, o objetivo maior está em transferir/ “depositar” os seus conhecimentos na cabeça dos alunos.

O uso dessa metodologia bancária, também afeta a relação entre professor e aluno. Em algumas situações observamos que os mantinham uma postura de superioridade e autoritarismo, reveladas através do aumento no volume da voz, que visavam emitir lições de como proceder corretamente diante de atitudes como ficar em silêncio, respeitar o colega, não brincar na aula, não conversar e não atrapalhar o colega.

Os alunos demonstravam um certo receio de conversar com os professores, e durante as aulas a maioria deles se mostravam desinteressados, inquietos e desmotivados, sem prestar atenção na aula, ao que pareciam as crianças, as vezes as crianças não se sentiam confortáveis em fazer perguntas, responder, tirar dúvidas e expor seus conhecimentos, experiências e vivências relacionado ao assunto estudado.

Nesse sentido, compreendemos que a interação entre professores e alunos é crucial para que aprendizagem ocorra, segundo o pedagogo Paulo Freire (1921-1997) “o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende.” Visto que, é a partir do diálogo aberto, da participação de toda a turma nas atividades, que realmente os

alunos conseguem assimilar os conteúdos e infelizmente não pudemos perceber esta ação da professora na sua prática, ao passo que ela detinha de todo o conhecimento e apenas transmitia para os alunos, não permitindo que os mesmos pudessem expressar suas opiniões, tornando a maioria das aulas um monólogo.

7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS METODOLOGIAS APLICADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - SEMESTRE 2023.2

No segundo semestre 2023.2, iniciamos o estágio direcionado à docência tivemos que mudar de turma, devido a incompatibilidade perante ao cronograma de provas e estudos dos alunos do 5 ° ano, nesse sentido, iniciamos um novo contato com a turma do 4 ° ano ao qual fomos redirecionadas.

A princípio, devido ao nosso breve contato com a turma e professora foi difícil compreendermos de fato como estava consolidado a dinâmica na sala de aula, entretanto conseguimos destacar alguns aspectos importantes que analisamos.

Ao observamos a escassa aproximação da professora com os alunos, e o fato de a maioria das aulas os alunos só terem sua presença solicitada no momento de ler questões do livro didático e respondê-las, sempre com constantes reclamações de comportamento dos mesmos, sem saber ao menos quais os conhecimentos prévios dos alunos ou se aquele assunto interessava a cada um, percebemos que essa a realidade de uma grande parcela das salas da instituição como observamos também no 5° ano.

Com o passar dos anos, à medida que os alunos avançam de série, vem se perdendo a magia da ludicidade, tornando a sala de aula em um ambiente sério e rigoroso, permeando um clima tenso, objetivando apenas respostas rápidas e mecânicas.

Em vista disso, Freire em seu livro "*Pedagogia do Oprimido*", ao abordar sobre educação bancária e problematizadora, acaba nos chamando atenção para a metodologias ativas, visto que, ele destaca a importância de educar mantendo sempre a relação com o cotidiano dos alunos e suas experiências, buscando sempre estratégias e mecanismos de ensino diferenciadas e inovadoras para chamar a atenção dos estudantes, com o objetivo de despertar o interesse pelos conteúdos, visto que, o uso de diferentes tipos de metodologias, gera reflexão e abre espaço para conversação, tendo por consequência a formação de indivíduos críticos e ativos durante seu próprio processo de aprendizagem.

Nessa segunda etapa do estágio tivemos a oportunidade de fazer uma intervenção Didático Pedagógica, que foi extremamente necessária, visto que, a intervenção pedagógica transporta o licenciando, futuro professor ao espaço de convivência em sala de aula para dele extrair a experiência não apenas de ensinar

algo a alguém, mas de ser coparticipante do processo da aprendizagem, como declara Maturana (1990, s/d):

O professor ou professora é uma pessoa que deseja esta responsabilidade de criar um espaço de convivência, este domínio de aceitação recíproca que se configura no momento em que surge o professor em relação com seus alunos, e se produz uma dinâmica na qual vão mudando juntos [...] passamos a ser co-ensinantes [...] a participar juntos neste espaço de convivência [...] e nos transformamos, em congruência...de maneira diferentes [...] mas nos transformamos juntos [...].

É pautado nessas afirmações que o termo 'ensinar' toma sentido recebendo uma roupagem de troca recíproca. Como enfatiza Freire (1974) a educação pode ser considerada um instrumento, seja de domínio, seja de libertação. O papel do professor é de essencial importância para que esta ferramenta possa ser devidamente manuseada.

Nesse contexto, Melo e Lima (2019) afirmam que, não basta apenas formar os alunos, é preciso que durante esse processo de ensino-aprendizagem o professor se comprometa politicamente e eticamente, ou seja, domine bem os conteúdos e metodologias de cada área. Pensando neste exercício, o planejamento das aulas é uma ação fundamental para a organização do trabalho pedagógico.

Sendo assim, para o planejamento dessa prática pedagógica tivemos um período de uma semana consecutiva, seguido de mais três quintas-feiras, correspondendo aos dias 25 a 29 de setembro, e aos dias 05, 19 e 26 de outubro de 2023. Os assuntos escolhidos para serem abordados durante a sequência didática, seguindo orientação da professora regente da sala de aula onde realizamos nossa intervenção didático-pedagógica, foram: Português - Gênero textual: cordel; Matemática- sistema monetário: adição, multiplicação e subtração; Ciências – tipos de vegetação; Geografia - região nordeste; História – cultura nordestina; Artes – xilogravura.

Durante toda a execução da sequência didática, utilizamos diferentes metodologias ativas, sempre buscando saber os conhecimentos prévios dos alunos para relacioná-los com os cotidianos/vivências dos mesmos.

Posto isso, esclarecemos que para iniciarmos a apresentação da temática Cultura Nordestina e Cordéis que iríamos trabalhar com as crianças, fizemos uma roda de conversa sobre o tema, abrindo espaço para discussão e reflexão, sendo assim, perguntamos aos alunos se já ouviram falar sobre cordel, para a nossa surpresa eles

foram dinâmicos em responder e relatar fatos importantes sobre o cordel, nesse sentido a explicação sobre a temática foi sendo construída junto com os conhecimentos dos alunos, montamos no quadro, um mapa mental, para facilitar e sistematizar as informações apresentadas por eles.

Todavia, explicamos para a turma que iríamos passar dois livrinhos de cordel para que eles pudessem manusear, observando o seu formato de escrita poética, a impressão em xilogravura, eles manifestaram curiosidade no manuseio e ficaram animados. A partir desse momento, percebemos a importância de trazer para os alunos recursos didáticos relacionados ao assunto, pois o aluno consegue ampliar e consolidar sua percepção sobre a temática, tornando o conteúdo mais significativo, prazeroso e, principalmente fomentando a aprendizagem.

Logo após entregamos a todos os alunos uma cópia digitada e impressa em folha de ofício do cordel “O testamento do Cachorro” para ser realizada a leitura compartilhada, nesse momento cada aluno teve a oportunidade de ler um trecho do cordel, compartilhando logo após com a turma seu entendimento, abrindo espaço para uma análise interpretativa do fato histórico narrado. Perguntamos quem desejaria ler e a grande maioria da turma se voluntariou com alegria, pois essa participação nas leituras não era algo comum para eles, nesse sentido, observamos a importância de nós, educadores proporcionarmos esses momentos de engajamento dos alunos, possibilitando que seja desenvolvido ainda mais a leitura, confiança e autonomia dos mesmos.

Sobre a interpretação do texto poético, observamos que as crianças se envolveram, pois a cada leitura de um verso perguntamos o que eles estavam entendendo. No que diz respeito às palavras desconhecidas, escrevemos no quadro e fomos debatendo, procurando juntos descobrir o sentido de acordo com o texto.

Na aula de matemática, no intuito de conhecer os níveis dos alunos, tivemos a ideia de iniciar a aula com uma dinâmica interativa. Na ocasião, dividimos a turma em 5 grupos, em seguida distribuímos cartelas para um bingo matemático com as três operações. Todos participaram ativamente com muita expectativa e 3 grupos acabaram por concluir primeiro toda a cartela sendo premiados com pirulito e balas, posteriormente, os demais também receberam pirulitos e balas.

Com essa metodologia conseguimos observar quais eram as principais dificuldades dos alunos no momento de realizar as contas, o que nos possibilitou intervir e ajudá-los ao longo da atividade. Importante destacar que por ser um

momento descontraído, muitos dos alunos que tinham dúvidas não demonstraram receio em nos perguntar e, também pedir ajuda ao grupo de colegas o qual estavam participando.

Com o tempo ainda disponível de aula, perguntamos quem gostaria de escrever no quadro e resolver as contas de matemática que haviam no bingo, toda a turma participou da ida ao quadro com bastante animo. Nessa atividade, além dos alunos conseguirem realizar diversas situações matemáticas, eles conseguiram também trabalhar em equipe, debater entre eles, ajudar colegas com dificuldades e tirar dúvidas.

Em outro dia, o início da aula aconteceu com a brincadeira da força, colocamos uma palavra-chave para os alunos descobrirem o que seria trabalhado na aula de matemática. Fizemos uma breve retomada da história do cordel tratada na segunda-feira sobre o testamento do cachorro, indagamos sobre o interesse principal de todo o evento poético que era o dinheiro, a proporção em que os alunos falavam, fomos conduzindo para a temática do sistema monetário.

Perguntamos aos alunos se eles consideravam o dinheiro bom ou ruim, abrindo assim um espaço importante para discussão, que possibilitou escutarmos diversos relatos de situações familiares, envolvendo dívidas, compras e troco. Nesse sentido, aproveitando essa conversação mostramos a ligação entre tais fatores, que o dinheiro é bom para adquirirmos algo que nos seja útil para um uso específico, e que é necessário saber lidar com ele, tendo consciência financeira.

Para tanto, decidimos fazer uma dinâmica de que abriríamos uma loja, sendo assim, pedimos aos alunos para abrirem o caderno de matemática, e escrevessem nele o nome e o valor de alguns objetos que foram escolhidos por eles para vender nessa loja como: pião, boneca, jogo de dama, etc. Em seguida, separamos os alunos em grupo e demos uma quantia de dinheiro fictício impresso para cada um aluno, para que entre eles cada um pudesse comprar um objeto do colega, trabalhando assim, com o pagamento e troco do brinquedo escolhido.

Houve muita interação entre eles, eles conseguiram fazer corretamente o registro das contas de subtração em seu caderno e todos ficaram muito animados em compartilhar suas compras e vendas com o restante dos colegas. Os alunos participaram ativamente da dinâmica, uma das alunas demonstrando satisfação com a atividade, alegou que a sua mãe estava para abrir uma lojinha e tal atividade a despertou para treinar como passar troco para ajudar a mãe.

Na aula de Ciências sobre o bioma Caatinga, iniciamos sondando o conhecimento deles sobre o que seria bioma, e especificamente o bioma do nordeste que é a Caatinga. Para facilitar a percepção dos alunos usamos o Datashow para mostrarmos vídeos e imagens que foram devidamente selecionados sobre esse bioma.

A turma foi dividida em dois grupos, os dos meninos e os das meninas. Eles receberam cartolina, e impresso em folha de ofício, fotos de animais e da vegetação da Caatinga e de outros sistemas de biomas misturados. O objetivo era que eles procurassem e colocassem na cartolina apenas a vegetação e os animais relacionados à Caatinga. Após a confecção, alguns alunos representando cada grupo foram à frente e apresentaram o que haviam produzido. O trabalho foi exposto na parede da sala.

Na aula de Língua Portuguesa entregamos uma atividade de consolidação dos conhecimentos, impresso em papel ofício que trazia um breve histórico sobre o que é cordel, como chegou ao Brasil por meio dos portugueses e porque se tornou uma literatura tão popular no norte e no nordeste do Brasil.

Nós e os alunos respondemos juntos uma atividade interpretativa do cordel o Testamento do Cachorro e falamos sobre as características de um poema, um texto construído por versos, estrofes e que explora a sonoridade.

Pedimos aos alunos que citassem uma palavra e eles disseram brincadeira, perguntamos que palavra rima com ela e disseram cadeira, em seguida, madeira, mangueira, etc., e, sugerimos que poderíamos formar uma estrofe e assim ocorreu, depois sugerimos colocar uma música e alguns alunos começaram a cantar o escrito, fizemos um ritmo com palmas, com os pés e sonoridade na boca e todos cantamos a rima elaborada no improviso.

Demonstramos que poderíamos escrever um modelo de cordel com as histórias que envolvessem eles. Uma aluna relatou que em 2018 sofrera um acidente de ônibus a caminho de um parque aquático, pois o motorista dormiu no volante, felizmente não ocorreu vítima fatal, então sugerimos narrar a história da aluna, o que a turma concordou prontamente, escrevemos no quadro o título sugerido pelos alunos, o personagem principal que era a aluna da história e os alunos que quisessem fazer parte como se estivessem no ônibus também.

Iniciamos o poema com uma estrofe, com palavras que eles iam citando, uma estrofe ficou pronta, na segunda estrofe, surpreendentemente uma das alunas

escreveu o ocorrido com suas palavras que deram total sentido ao formato de poesia com rimas e coerência e narração da história. O título da história dado por eles em concordância foi “O acidente do Ônibus”. Eles leram o que já havíamos elaborado anteriormente, o que passamos a escrever no quadro e em interação a história tomou forma.

Os que quiseram ser introduzidos no contexto da história estavam dentro do ônibus que sofreu o acidente, alguns poucos não quiseram participar do acidente, apenas deram sugestões, um menino pediu para ser o motorista que dormiu no volante do ônibus, e para que pudéssemos organizar os versos com as rimas a história foi concluída no modelo da sugestão deles, ficando da história real vivenciada pela aluna, o motorista que dormiu e o destino que era o parque aquático.

Em outro momento, começamos um trabalho de xilogravura para a construção do cordel. Iniciamos relembramos o que e como essa técnica é feita, pois a professora já havia estudado com eles, permitindo uma noção maior sobre a xilogravura, sendo assim, entregamos diferentes capas de cordéis para que eles pudessem analisar os traços e desenhos.

Em seguida, distribuímos pratinhos de isopor representando a madeira usada na xilogravura para que os alunos cortassem as bordas deixando plano e fizessem um desenho que correspondesse à história produzida por eles, depois eles criaram relevo dos seus desenhos no isopor usando um lápis que substituiu a goiva.

Em seguida, com a ajuda de um pincel (rolo) espalharam tinta guache preta sobre o isopor e colocaram uma folha de papel ofício já no formato para o livrinho de cordel por cima massageando para absorver o desenho. Retirada a folha foi colocada para secar, e os alunos retornam para transcrever a história em outro papel também cortado no tamanho do livreto de cordel para ser anexado ao desenho da xilogravura.

O empenho dos alunos durante toda atividade era perceptível, a xilogravura que eles tinham aprendido que estava presente nos cordéis, agora estava sendo replicada por eles, esse momento ganhou ainda mais significado quando o cordel produzido pelos próprios educandos ficou pronto e eles puderam mostrar pros amigos e familiares.

Na aula de Geografia, foi distribuído uma folha de ofício impressa aos alunos uma breve explicação sobre a região nordeste, a sua localização no mapa e algumas curiosidades sobre seus aspectos como relevo, clima, etc. Nesse sentido, realizamos

uma exposição dialogada, visto que, fomos discutindo e conversando à medida que os alunos iam lendo.

Em seguida, a turma foi separada em nove grupos, e cada grupo recebeu uma folha com informações específicas de um dos Estados do nordeste, eles deveriam ler e desenhar algo relacionado aquela cultura. Escolhemos a atividade relacionada ao desenho, pois muitos alunos demonstraram ao longo da semana um forte interesse no ato de desenhar.

Um aluno autista ficou inserido no grupo da Paraíba, ele demonstrou inquietação falando que queria estar em outro grupo, os alunos do seu grupo desenhavam a festa de São João e as comidas típicas e perguntamos se ele não gostava da festa de São João, ele falou que sim e sugerimos que ele participasse pintando o desenho que os demais meninos estavam fazendo, ele concordou e o restante do grupo passou o desenho já pronto para que ele pudesse colorir, ele o fez com satisfação.

A pessoa do apoio pedagógico que o acompanhava, comentou que a inquietação demonstrada por ele, fazia jus aos momentos das atividades que sempre fazia sozinho sem sua participação em grupo. Tal situação, nos levou a refletir sobre o processo da inclusão, sendo importante aplicar metodologias que contribuam para que esses alunos possam ser incluídos nas atividades.

Ao final da aula, cada grupo teve a oportunidade de dizer que região havia ficado e explicar seu desenho referente a região, essa metodologia usada contribuiu para que os alunos interpretassem, selecionassem, produzissem e relatassem as informações que eles julgaram importantes sobre cada estado para compartilhar com a turma.

Para a aula de história utilizamos o data show para apresentar vídeos voltados a cultura do Repente como um gênero musical, o vídeo era referente ao programa A Casa é Sua, apresentado por Clodovil na Rede TV, gravado em 2004, com uma entrevista aos Repentistas Moacir Laurentino (Campina Grande) e Ivanildo Vila Nova (Caruaru), os mesmos falaram do gênero Repente e cantaram em demonstração ao som da viola.

Mais dois vídeos foram apresentados aos alunos, o repente do Jabuti sobre dinheiro (assunto que trabalhamos no cordel "o testamento do cachorro") e atentamos para a mudança de instrumento que em vez da viola, o que acompanhava agora era o pandeiro.

Os alunos ficaram maravilhados, pois a maioria não conhecia esse gênero musical, sendo assim, debatemos um pouco com os alunos o que eles entenderam sobre esse gênero musical, o que eles mais gostaram, as curiosidades e dúvidas.

Em outro momento da aula de história foi solicitado pela professora que trabalhassem o Hino de Campina Grande, sendo assim, começamos a aula perguntando aos alunos se eles torcem para algum time de futebol e qual seria o time, a maioria declarou ter um time e citaram Flamengo, Corinthians, Vasco e Palmeira.

Indagamos o que eles conhecem sobre cada time (símbolo, objeto, hino, etc.), à proporção que falavam, escrevemos no quadro, ao citarem sobre o hino do time, perguntamos se eles sabem a letra e a música e os mesmos cantaram algumas partes do hino do seu time.

Questionamos o porquê de um time ter um hino, eles alegaram que fazia parte da torcida para cantar e se alegrar no jogo, fizemos uma breve análise da letra, demonstrado que a letra sempre lembrava vitórias e o um pouco do histórico do time. E por fim, perguntamos se os times fazem aniversário, mesmo sem que sejam um ser humano, eles responderam que sim, que era para comemorar o tempo de existência do time.

Falamos que estávamos para comemorar um aniversário no dia 11 de outubro, e se eles sabiam do que se tratava, alguns declararam que era o aniversário de Campina Grande (a professora regente já havia ministrado aula sobre a temática), então mostramos que assim como os times as cidades também possuem símbolos e o hino também é um desses símbolos e que por este motivo nós iríamos trabalhar naquela manhã sobre o hino de Campina Grande, pois os hinos são símbolos cívicos que demonstram como uma sociedade representa determinados fatos de sua história, de seu cotidiano ou de sua cultura.

Que cada lugar tem a sua história de origem, seus principais personagens fundadores, e todo um contexto histórico, e que para que esse lugar fosse reconhecido como cidade muitas coisas aconteceram que eles iriam conhecer um pouco destes fatos na letra do hino oficial de Campina Grande.

Perguntamos também quem havia nascido em Campina Grande, a grande maioria falou que sim e outros que nasceram em cidade próxima, sendo apenas uma aluna que nasceu em São Paulo. Falamos que a cidade de Campina que iria comemorar o seu aniversário de 159 anos e quem nascia em Campina era

campinense, o que causou um momento descontraído de protesto para os que se consideravam trezeano (torcedores do time local do treze e não do Campinense).

Foi entregue o hino de Campina impresso a eles, que trazia junto a letra alguns símbolos e algumas características históricas da cidade para que eles pudessem absorver melhor o seu contexto de espaço e lugar. Foi analisado um pouco sobre os autores do hino, como o maestro Antônio Guimarães que criou a melodia e o professor Fernando Silveira escritor do poema escolhido para ser a letra do hino.

Solicitamos que alguns voluntários lessem cada estrofe do hino e a proporção que iam lendo, era identificado palavras desconhecidas e dado o seu significado e o sentido que se relacionava a cidade de Campina Grande, e logo após com a ajuda de uma caixa de som o hino foram tocado, o que facilitou aos alunos a familiaridade com a letra e o ritmo da música cantada.

Houve uma facilidade para que todos se envolvessem cantando, ao ponto de dizerem que já sabiam cantar o estribilho sem que olhassem a letra no papel, o que foi feito de forma surpreendente. Em seguida, pedimos que eles desenhassem e pintassem algo que identificaram na letra do hino.

Ao descrever essas vivencias podemos analisar que essas diferentes metodologias ativas usadas contribuíram para que os alunos em sua maioria desenvolvessem uma melhor assimilação durante a apresentação dos conteúdos, pois durante nossas conversas, retomadas de assuntos constantes e perguntas, eles esboçavam certos conhecimentos sobre os conteúdos expostos anteriormente com facilidade.

Os educandos também apresentaram mudança no comportamento, demonstravam estar mais alegres, participativos e confiantes durante as aulas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizada, partiu da nossa experiência no campo de Estágio Supervisionado IV (Estágio de Observação) no semestre 2023.1 e Estágio Supervisionado V (Estágio Docência) no semestre 2023.2, e trouxe como questão problematizadora: Será que o uso de diferentes metodologias poderia corroborar para o processo de ensino e aprendizagem das crianças no ensino fundamental?

Mediante a tal questionamento a análise desenvolvida durante todo esse trabalho, partindo das pesquisas bibliográficas realizadas, o estudo nos aponta que o uso de diferentes metodologias contribui de forma efetiva para o processo de ensino e aprendizagem das crianças no ensino fundamental, visto que durante o uso das diferentes metodologias observamos que

- As crianças demonstraram um maior desenvolvimento na autonomia, autoconfiança, participação em debates, conversações e atividades na sala de aula;
- Houve o aumento no interesse, na motivação e a participação durante a realização das atividades propostas;
- O trabalho em grupo favorece a interação, a cooperação, a participação e a construção de aprendizagens significativas;
- O uso de brincadeiras e jogos fomentam o ensino e aprendizagem dinâmico, interativo e coerente com o nível de desenvolvimento cognitivo das crianças;
- Esquemas e mapas mentais contribuem para a sistematização de saberes e informações trazidas pelas crianças acerca do conteúdo estudado;
- Uma melhor e mais completa compreensão das situações do cotidiano, aproximando a aprendizagem da sua realidade;
- Sucedeu um desenvolvimento da criatividade e das habilidades;

Observamos também, que a realização deste trabalho tornou evidente a necessidade que o licenciando, futuro professor da educação básica, tenha do domínio de conhecimentos sobre o uso de diferentes metodologias, visto que elas contribuem de modo fecundo para a compreensão e assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Vimos ainda, que essa experiência foi de suma importância para a nossa

aprendizagem, tendo em vista a complexidade e dimensão que a escola representa na construção social das crianças. Dessa forma, o exercício de união proporcionado pelo estágio e entre a teoria e a prática, acaba por assimilar as nuances do papel escolar na perspectiva de entrar em contato direto com a realidade.

Por fim, averiguamos que o bom andamento do trabalho em sala de aula depende também do uso de diferentes metodologias que favoreçam a compreensão dos conhecimentos que estão sendo trabalhados, nas diversas áreas do conhecimento. Percebemos que ensinar é uma tarefa desafiadora, mas cheia de oportunidades que mediada por um educador que aceita o novo e acredita que a mudança é possível pode alcançar o aluno na elaboração e compreensão dos conteúdos escolares.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. Tradução. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. edição. São Paulo: Nacional, 1959.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. Cortez, 1991.
- MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do ensino - diferentes concepções**. Campinas: 1993.
- MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do ensino: diferentes concepções**. Campinas-SP: F.E./UNICAMP, 1993.
- MATURANA, Humberto. **O que é ensinar?** Transcrito do trecho final da aula de encerramento de Humberto Maturana no curso de Biología Del Conocer, Facultad de Ciencias, Universidad de Chile, Santiago, em 27/07/90. Gravado por Cristina Magro; transcrito por Nelson Vaz. Disponível em:
www.biologiadoamar.com.br/oqueeensinar.doc. Acesso em: 05 jan. 2024.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2009.